



9º
Congresso
Brasileiro
de Fertilizantes

ANAIIS 2022



ANDA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
PARA DIFUSÃO DE ADUBOS

ÍNDICE

04 UM UNIVERSO DE DESAFIOS
E DE OPORTUNIDADES

06 CERIMÔNIA DE ABERTURA

10 PAINEL 1
FERTILIZANTES E
SEGURANÇA ALIMENTAR

14 PAINEL 2
REFLEXOS DA CRISE
INTERNACIONAL PARA
O MERCADO BRASILEIRO

19 NUTRIENTES PARA A VIDA

20 HOMENAGEM ANDA
PRÊMIO CARLOS FLORENCE

22 PAINEL 3
LOGÍSTICA E
INFRAESTRUTURA: DESAFIOS
PARA O AGRO BRASILEIRO

28 PAINEL 4
INVESTIMENTOS E
PRODUÇÃO NACIONAL
DE FERTILIZANTES

31 ENCERRAMENTO

32 PÚBLICO

33 IMPRENSA

UM UNIVERSO DE DESAFIOS E DE OPORTUNIDADES



Na agenda dos principais formadores de opinião e dos executivos do mercado brasileiro e internacional de fertilizantes, o Congresso Brasileiro de Fertilizantes é realizado desde 2011 pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA). Em sua 9ª edição, o evento reuniu mais de 500 participantes durante todo o dia 23 de agosto, no Hotel Renaissance, em São Paulo (SP), sendo assistido remotamente por mais de 6.000 pessoas, das quais 500 do exterior. Temas atuais e relevantes para o agronegócio,

como potencial de mercado, gestão de negócios, as melhores práticas de ESG e inovação, foram apresentados e analisados por especialistas e autoridades públicas e privadas do Brasil e do exterior. Os convidados apontaram as perspectivas para o setor, que criou soluções para o enfrentamento dos impactos da covid-19, das secas e enchentes e da guerra na Ucrânia. Invariavelmente os problemas críticos ganharam a feição da oportunidade, trazendo ainda mais maturidade à cadeia do agronegócio, motor da economia brasileira.



**A NOSSA BANDEIRA
É O AGRICULTOR.**



A Nutrien é a parceira de negócios que chegou para transformar o varejo do agro.

Somente quem tem o agricultor como bandeira pode firmar o compromisso de colocar o sucesso da lavoura em primeiro lugar.

Somente quem tem o agricultor como bandeira pode oferecer um portfólio de produtos de alta qualidade com serviços integrados de forma customizada para cada cliente, cada plantio e cada talhão.

Somente quem tem o agricultor como bandeira pode propor uma parceria de confiança e de longo prazo.

A maior e melhor plataforma de soluções agrícolas do mercado só poderia ter essa bandeira!

**Nutrien é a parceira de negócios diferente de tudo
que você já viu.**

Nutrien
Soluções Agrícolas™

N soluções para o agro e uma para você.

www.nutrien.com.br



CERIMÔNIA DE ABERTURA



Ao abrir oficialmente o 9º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, o presidente do Conselho de Administração da ANDA, **Eduardo de Souza Monteiro**, afirmou que o setor está cumprindo com louvor sua missão dentro da cadeia de produção de alimentos, a despeito do cenário complexo mundial de pandemia, secas e guerra, e diante do elevado e perigoso nível de importação de fertilizantes.

A propósito disso, o presidente Eduardo Monteiro, fez questão de ressaltar a mobilização dos agentes do setor para mudar essa realidade e agradeceu o pronto apoio da diplomacia e do governo brasileiros para a redução da dependên-

cia de fertilizantes importados, que ultrapassam os 80%. Comemorou, também, a aprovação do Plano Nacional de Fertilizantes como um marco para o setor e para o Brasil.

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, **Francisco Matturro**, fez um balanço das ações da Secretaria, desde que chegou, em junho de 2021. A primeira providência foi abrir as 537 casas da agricultura, que foram fechadas pela pandemia, porque entendeu que os técnicos tinham de atender às necessidades dos 188 mil produtores de 400 mil propriedades com área inferior a 20 mil hectares.

A primeira providência foi abrir as **537** casas da agricultura, que foram fechadas pela pandemia, porque os técnicos tinham de atender às necessidades dos **188 mil** produtores de **400 mil** propriedades com área inferior a **20 mil** hectares.



Flávio Augusto Rocha, Secretário Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República



Francisco Matturro, Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

“Investir em pesquisa vale a pena”, assegurou o secretário, informando que R\$ 102 milhões foram investidos diretamente em pesquisa agrícola. Também apontou a regularização fundiária como um grande avanço, com a sanção da lei em 21 de agosto, o que garantirá segurança jurídica aos agricultores.

O almirante de esquadra, **Flávio Augusto Rocha**, secretário especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, se intitulou “um marujo que faz parte do agro, por conta do peso estratégico do setor para o País”. Sua missão é iniciar uma política nacional de longo prazo para o agronegócio, mas que tenha efeitos de curto prazo, o que inclui os fertilizantes.



Marcos Montes, Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Fez questão de esclarecer que a sua pasta apenas coordena uma rede integrada por 92 empresas e associações do setor, que prevê ações até 2050. Recentemente, em evento, discutiu questões envolvendo financiamento, transversalidade, logística e governança. Com o Confaz, a pauta é a isonomia tributária.

Os temas têm sido tratados junto às Câmaras Setoriais, com os produtores, que entendem do assunto. A arquitetura do Plano Nacional de Fertilizantes permite a participação de todos.

Para **Marcos Montes**, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, “se o Brasil parar de produzir alimentos, o mundo passa fome”. O fato, segundo ele, define o peso do *agribusiness* para o governo como pilar da economia brasileira e mostrou sua força ao mundo num momento complexo.

O ministro lembrou que o Plano Nacional de

Fertilizantes, lançado em março, foi uma vitória conjunta. Foi implementada a diplomacia dos fertilizantes, colocando o tema nos principais fóruns mundiais, iniciada pela ex-ministra Tereza Cristina. E contou que em maio, na sede da ONU, falou do efeito do trabalho contra o embargo dos fertilizantes para a segurança alimentar.

Por fim, lembrou estudo apresentado pelo ex-ministro Roberto Rodrigues, segundo o qual “somente há paz se o mundo estiver alimentado”. O estudo reforça a responsabilidade do Brasil por ser o maior produtor e exportador mundial de alimentos de qualidade. Ele garantiu que o governo sabe da necessidade de logística adequada e outros instrumentos de apoio para quem quer realmente produzir. “O agro está pronto para cumprir sua missão em segurança alimentar.”



Eduardo de Souza Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da ANDA

**Nutrimos o campo.
Alimentamos o mundo.**



Alimentar uma população em constante crescimento reduzindo ao máximo o impacto ambiental da produção. Esse é o desafio que inspira e move a Mosaic Fertilizantes. Somos líderes globais em nutrição de safras, oferecendo soluções para expressar e expandir o potencial produtivo de diversas culturas.

Conheça o nosso portfólio e vamos juntos produzir um presente e um futuro mais férteis.

PAINEL 1

FERTILIZANTES E SEGURANÇA ALIMENTAR



Coordenado por **Marcelo Altieri**, presidente da Yara Brasil Fertilizantes, o painel “Fertilizantes e Segurança Alimentar” deixou a mensagem de que o maior dos desafios é alimentar o mundo protegendo o planeta. Uma equação a ser vencida e uma oportunidade para o Brasil, notadamente para a área de fertilizantes, que terá de diminuir sua dependência de importação de matéria-prima, hoje superior a 80%.

Para Altieri, o aumento de produção de alimentos para atender a uma população crescente terá de enfrentar questões múltiplas, que conjugam alimentos mais sustentáveis com menor emissão de carbono, com menores recursos e em menor área ocupada. “Segundo a FAO, sere-

mos mais de 9,8 bilhões de pessoas no mundo em 2050, o que multiplica as necessidades”, ilustra, dizendo que há duas vertentes a serem atendidas e conciliadas: não apenas aumentar o volume de alimentos, mas garantir que a produção siga práticas sustentáveis, utilizando, por exemplo, energias renováveis.

“A chave é o produtor rural, que está um passo à frente, sendo adepto da tecnologia e buscando o conhecimento agrônomo como bússola para o desenvolvimento”, comenta. E o Brasil, a seu ver, tem capacidade de liderar o processo de transformação do atual modelo global de sustentabilidade desde o campo até a mesa, o que vai exigir trabalhar em colaboração entre os agentes e com o conhecimento disponibilizado pela ciência.

“Segundo a FAO, seremos mais de **9,8 bilhões** de pessoas no mundo em 2050, o que multiplica as necessidades , destacou **Marcelo Altieri.**”

“Agro é paz”, reafirmou **Roberto Rodrigues**, coordenador do FGVAgro, acrescentando que a segurança alimentar é o maior fantasma do mundo. Ela é a única forma de garantia de estabilidade política e social de uma nação. “Um homem com fome é um homem bravo. Uma mãe com fome é uma revolucionária. Milhões de mães com fome derrubam um governo. Sri Lanka está aí para provar.” O fato é que Pero Vaz de Caminha mentiu ao afirmar, em carta ao Rei, que “nesta terra, em se plantando, tudo dá”. Foi uma mentira tenebrosa, porque a terra era pobre. Mas virou verdade quase 500 anos depois, graças à tecnologia gerada no Brasil.

Roberto Rodrigues comentou, também, um fato que considera de alta gravidade, que foi o rompimento das cadeias de produção pela pan-



Marcelo Altieri, Presidente da Yara Brasil Fertilizantes





Rafael Zavala, Representante da FAO no Brasil

Sobre o novo mapa da fome, de onde o Brasil tinha saído em 2014, Zavala mostrou preocupação não com a disponibilidade de alimentos, mas com a falta de acesso à comida, o que requer políticas estratégicas de criação de empregos e de renda. O representante da FAO também manifestou preocupação com a alta concentração de produção de fertilizantes em poder de poucos países, como Rússia, Bielorrússia e China, e com o baixo acesso dos pequenos países, o que deixa claro que a resposta mais eficiente terá que ser regional.

Em sua análise, um fato que ameniza a questão no Brasil vem do equilíbrio entre o urbano e o rural, já que mais de 60% da população vive em cidades com menos de 1 milhão de habitantes. "Isso abre espaço para a produção rural regional com equilíbrio ambiental", avalia.

Para o representante da FAO, o Brasil mostrou que sabe como fazer porque tem a solução e precisa seguir mostrando que pode otimizar a gestão de uma agricultura cada vez mais sustentável.

demia, levando empresas e países a buscarem novos modelos e matérias-primas mais perto da matriz, para reduzir novos rompimentos. Vai haver claramente mudanças na produção e no comércio mundial agrícola, provocando riscos, mas também muitas oportunidades.

E o Brasil, de novo, pode ser protagonista em segurança alimentar a partir da correta utilização do chamado Cinturão Tropical (América Latina, África Subsaariana e, agora, Ásia também). "Este é o horizonte da segurança alimentar no mundo", garantiu. Confiante no potencial brasileiro, ele acha possível produzir mais e melhor nessa área e, quem sabe, elevando o volume de grãos dos atuais 300 milhões de toneladas de grãos para 1 bilhão no curto e médio prazo, "com ciência, tecnologia e *know-how*."

Rafael Zavala, representante da FAO no Brasil, após falar das crises mundiais simultâneas da pandemia, mudanças climáticas e guerra, formando o que chamou de "tempestade perfeita", lembrou que o Brasil poderá ser o campeão na expansão agrícola dentro do cinturão tropical.



Roberto Rodrigues, Coordenador do FGVAgro



Confiante no potencial brasileiro, Roberto Rodrigues acha possível produzir mais e melhor nessa área e, quem sabe, elevando o volume de grãos dos atuais **300 milhões/t** de grãos para **1 bilhão** no curto e médio prazo, "com ciência, tecnologia e *know-how*."

Uma das maiores empresas de fertilizantes do mundo

No mundo, estamos presentes em mais de 100 países, com um modelo de produção totalmente verticalizado, desde a extração das matérias-primas até a sua distribuição, garantindo assim a qualidade dos produtos entregues, além da sua disponibilidade, suportada por uma cadeia logística integrada mundial.

Estamos no Brasil desde 2016 e na Argentina desde 2017. Em 2022, concluímos a compra do Complexo Minerioindustrial de Serra do Salitre, primeira unidade de produção do Grupo EuroChem na região, que em operação plena, contribuirá com 15% da produção brasileira de fosfatados.

Também assumimos o controle acionário da Fertilizantes Heringer, o que amplia nossa área de atuação e nos dá ainda mais capacidade de atender de norte a sul do Brasil e na Argentina.



PAINEL 2

REFLEXOS DA CRISE INTERNACIONAL PARA O MERCADO BRASILEIRO



“A regra é vivermos em crises, sejam políticas, bélicas, econômicas, ambientais ou sociais”, afirmou **Lieven Cooreman**, CEO da EuroChem Fertilizantes Tocantins, coordenador do painel “Reflexos da Crise Internacional para o Mercado Brasileiro”. Ele observou que a sucessão de crises levou o mundo a experimentar índices inflacionários de dois dígitos, um fato novo até para os Estados Unidos, elevando custos e provocando rupturas na energia e nas cadeias de produção. Com isso, a segurança alimentar volta a ser uma prioridade global, com ameaças, mas

também com oportunidades, especialmente para o Brasil, onde o fertilizante é essencial.

“O forte agronegócio brasileiro foi exposto à vulnerabilidade das crises mundiais, mas eu acredito na resiliência dos seres humanos e do Brasil, que está aprendendo com tudo isto”, disse Cooreman.

André Pessoa, CEO da Agroconsult, trouxe um olhar otimista para o setor. A seu ver, o agricultor brasileiro aprendeu a usar a tecnologia como aliada da produtividade, gerando resultados financeiros

“Somos um *player* relevante e competitivo no cenário mundial”, sentencia André Pessoa, lembrando o peso de ser exportador agrícola de

US\$ 140 bilhões.

e em volumes produzidos. “Somos um *player* relevante e competitivo no cenário mundial”, sentencia, lembrando o peso de ser exportador agrícola de US\$ 140 bilhões.

André Pessoa acredita que, apesar do mais alto custo de produção da história, o Brasil “vai dar uma resposta robusta e poderá até superar com folga a previsão de 300 milhões de toneladas de grãos”. Ele sabe que o preço das *commodities* oscilou, dado o comportamento cíclico, especialmente em momentos de turbulência, mas que o valor internacional

das principais culturas, como soja, milho e trigo, ainda continua historicamente elevado.

O analista da Agroconsult não teme a falta de fertilizantes, ainda que os gargalos logísticos possam ameaçar as entregas. Para este ano, deverão chegar a 45,1 milhões de toneladas, contra 45,9 milhões em 2021 e 40,6 milhões em 2020. Quanto às importações, acompanhamento da empresa mostra que deverão alcançar 36,8 milhões de toneladas neste ano, contra 39,2 milhões na safra anterior e 32,9 milhões em 2020.



9º CONGRESSO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES

9º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

ANDRA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PARA DIFUSÃO DE FERTILIZANTES

EUROCHEM

STRONGER SAFER TOGETHER

Lieven Cooreman, CEO da EuroChem Fertilizantes Tocantins



Embaixador Rubens Barbosa, Presidente do IRICE

A expectativa, então, é a geração de um estoque de 7,2 milhões de toneladas de fertilizantes. E a logística, sem dúvida, será o maior desafio para garantir a chegada dos nutrientes à lavoura. Embora admita alguma queda na demanda por fertilizantes de maneira não generalizada, ele não prevê impactos maiores porque há acúmulo de fósforo, fruto de boas adubações. "Não será fácil, mas é possível", afirmou, dizendo que tem muito mercado pela frente com boa sinalização de rentabilidade e capaz de promover uma safra espetacular.

Não tão otimista, o embaixador **Rubens Barbosa**, presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior – IRICE, deixou clara sua preocupação com a vulnerabilidade do Brasil diante das crises, referindo-se não apenas à dependência externa de fertilizantes, mas de semicondutores (56% provenientes de Taiwan) e trigo (60% dependente da Argentina), o que impõe ainda maiores incertezas.

"É inaceitável, no caso de fertilizantes, tamanha fragilidade de um país que está entre os cinco maiores produtores mundiais de alimentos", afirmou, entendendo que o governo e o setor privado, junto com o Congresso Nacional, têm a responsabilidade de mudar essa realidade.

Não basta, entretanto, esperar tantos anos pelos resultados do Plano Nacional de Fertilizantes, que, no máximo, cobrirá a metade da necessidade com produção local. "É preciso pressionar as autoridades, notadamente às vésperas de uma eleição, a tomarem atitudes para que se crie uma verdadeira política agrícola, que mantenha a vitalidade da agricultura como motor da economia brasileira", disse.



André Pessoa, CEO da Agroconsult

INOVAR COM TECNOLOGIA DE PONTA É O NOSSO FORTE



**CAMPO
FORTE**
FERTILIZANTES

O FUTURO DA NUTRIÇÃO COMEÇA AGORA.

Somos uma empresa com o DNA JBS e produzimos a mais completa linha de fertilizantes granulados especiais, organominerais e orgânicos.

As linhas Forte.Balance, Forte.Tech e Forte.CO, fornecem os nutrientes necessários para o desenvolvimento de diferentes tipos de culturas.

Com um processo industrial altamente tecnológico, entregamos **Inovação, Tecnologia, Eficiência, Produtividade e Rentabilidade ao produtor.**

Temos como meta estratégica aproveitar e agregar valor em 100% da geração de resíduos orgânicos do Grupo JBS Brasil, primeira empresa brasileira do setor de alimentos a atuar neste segmento.

Campo Forte, Forte é ser Sustentável.

www.campoforte.com



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
E CONHEÇA A CAMPO FORTE.

O engenheiro agrônomo **Roberto Carlos Oliveira**, líder de Fertilizantes LATAM da Nutrien, resumiu como “aprendizado” o resultado das crises dos últimos anos, o que exigiu muitos ajustes nos modelos de negócios e acendeu a luz da necessidade de preparo para novas crises.

A Nutrien iniciou o ano preocupada com a indisponibilidade de produto, o que não se confirmou graças à mobilização das lideranças do setor em busca de alternativas. “Hoje já vemos produtos nos portos, armazéns abastecidos e navios em curso”, exemplifica. Roberto Carlos informa que até julho a importação estava acima de anos anteriores, mas já há indicativos de queda, o que deve se configurar melhor em setembro com uma redução maior de embarques.

Gestão de risco é palavra-chave para ele, que defende a união da pesquisa com consultorias para debater e implementar projetos de cultivo sustentável com o uso racional de fertilizantes. Para isso, é preciso incentivar o uso intensivo da tecnologia no campo, em especial envolvendo os pequenos e médios produtores, com a disponibilidade de ferramentas de produtividade, como análises, estatísticas e estudos, para que possam cuidar da operação, sem descuidar da saúde financeira.



Roberto Carlos Oliveira, Líder de Fertilizantes LATAM da Nutrien



NUTRIENTES PARA A VIDA



Nutrientes
Para a
Vida

Nutrindo as plantas, para nutrir as pessoas

Nutrientes para Vida é uma iniciativa da ANDA, que visa informar e até modificar a opinião pública sobre a real importância dos fertilizantes para os alimentos. “Nossa missão é esclarecer e dirimir dúvidas, especialmente do público urbano”, afirmou Luís Prochnow, coordenador geral da NPV.

Entre as inúmeras atividades estão a produção de *posts* nas redes sociais e para o *site*, a realização de palestras, artigos e curso técnico oferecido a leigos.

HOMENAGEM ANDA PRÊMIO CARLOS FLORENCE



A entrega do primeiro **Prêmio Carlos Florence** foi de emoção e de lembranças. Florence é considerado uma unanimidade para quem o conheceu e com ele conviveu na incessante busca pelo desenvolvimento do setor. Ao apresentar o prêmio, o presidente da AMA-Brasil e vice-presidente da ANDA, **George Wagner Bonifácio e Sousa**, explicou que a iniciativa mobilizou professores e pesquisadores das principais universidades brasileiras nos cursos de Agronomia e afins. E se traduz em duplo objetivo, o de trazer

para o setor os melhores trabalhos, ao mesmo tempo que homenageia Carlos Florence e seus ensinamentos.

Em nome da comissão julgadora, o professor **Valter Casarin** agradeceu a iniciativa da ANDA e disse que a premiação traz maior visibilidade a trabalhos que, muitas vezes, ficam restritos à área acadêmica.

A entrega do diploma coube à filha de Carlos Florence, **Ana Carolina Florence**, ao vencedor,

Prêmio Carlos Florence



Bruno Cassim, contemplado com o Prêmio Carlos Florence 2022

Bruno Maia Abdo Rahmen Cassim, da Universidade Estadual de Maringá, que abordou a eficiência do uso do fertilizante reduzindo o impacto ambiental e as perdas econômicas em sua pesquisa denominada “Tecnologia de Fertilizantes e Nitrogenados para Ambientes de Produção de Milho”. “Minha gratidão à oportunidade de mostrar nosso trabalho e que esta seja a primeira de muitas outras edições do Prêmio para incentivar a pesquisa”, disse, agradecendo à



George Wagner Bonifácio e Sousa, Vice-presidente da ANDA



Valter Casarin, Comissão Julgadora do Prêmio “Carlos Florence”

ANDA e também a seu orientador da tese de mestrado, Marcelo Augusto Batista.

Integraram a comissão julgadora os pesquisadores Heitor Cantarelli, Luís Prochnow e Valter Casarin. Em nome da Comissão, Casarin comentou que o Prêmio é um incentivo aos estudantes e uma valorização de professores, alunos e pesquisadores.

Informações em: www.anda.org.br/pcf

PAINEL 3

LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA: DESAFIOS PARA O AGRO BRASILEIRO



A diretora-executiva da Campo Forte Fertilizantes, **Susana Martins Carvalho**, como coordenadora do painel “Logística e Infraestrutura: desafios para o agro brasileiro”, provocou os debatedores para a discussão dos gargalos e deficiências nacionais. Ela observou que o setor, de maneira ágil e inteligente, se organizou para garantir o abastecimento de fertilizantes. Mas alertou que a porta de entrada dos insumos e saída de grãos continua a mesma, envolvendo a deficiente malha rodoviária e ferroviária e a burocracia e morosidade dos portos.

O fertilizante depende da logística, e o mundo é globalizado. E o Brasil, celeiro do mundo, não pode depender tanto de importações. O País responde por 8% do consumo mundial. “Como continuar crescendo assim sem grandes avanços na infraestrutura retroportuária?”, questionou.

A resposta veio do representante do governo, **Otto Luiz Burlier**, diretor do Departamento de Gestão e Modernização Portuária da Secretaria Nacional de Portos e Transporte Aquaviários do Ministério da Infraestrutura. Ele disse que o



Knowledge grows

Yara Brasil

Parceira do produtor rural e da cadeia de alimentos para cultivar um futuro alimentar positivo para a natureza.

A Yara tem o compromisso de usar seu conhecimento para criar um impacto positivo na alimentação do mundo, além de contribuir para uma cadeia alimentar mais saudável através de ações que protegem a natureza, reduzem emissões e melhoram a qualidade de vida das pessoas.



Aponte a câmera do seu celular para conhecer mais sobre as nossas iniciativas para descarbonizar a cadeia do alimento.



Susana Martins Carvalho, Diretora Executiva da Campo Forte Fertilizantes

Ministério tem trabalhado para destravar procedimentos e incentivar investimentos para a modernização dos portos e da infraestrutura viária em geral. “Queremos ser líderes na América Latina em infraestrutura de transportes”, afirmou, informando que, para isso, estão em andamento 28 programas estratégicos para todos os modais, que devem operar de forma integrada e conjunta para alcançar esse objetivo.

“Nos dois últimos anos, apesar da pandemia, o setor portuário cresceu 4% em movimentação de cargas, sem desabastecimento e sem paralisações”, comentou. Entre várias medidas em andamento, ele citou projetos de atração de investimentos envolvendo desestatização, concessões e melhorias de portos como os de Vitória, Santos, Itajaí e São Sebastião. Também apontou melhorias regulatórias, inicialmente para mitigar os efeitos da pandemia, e que acabaram virando uma minirreforma para tornar os portos menos burocráticos, com revisão de procedimentos.



OTTO LUIZ BURLIER
Diretor de Gestão e Modernização Portuária do Min. Infraestrutura



Sérgio Sukadolnick, Vice-presidente da ABTLP / Grupo Cesari

“Estamos falando em projetos de inteligência logística, de inovação aberta e de porto sem papel, novos arrendamentos, leilões e grandes projetos, como o de Santos, que envolverá investimentos da ordem de R\$ 660 milhões”, ilustrou, dizendo que, de alguma forma, as medidas alcançarão os 34 portos públicos e os mais de 100 terminais privados.

“Embora sejamos um país predominantemente rodoviário, nem assim desempenhamos bem esse papel”, resume **Sérgio Sukadolnick**, vice-presidente da Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP) e representante do Grupo Cesari. Para ilustrar, ele comparou a malha rodoviária de 8 milhões de quilômetros dos Estados Unidos, dos quais 6,5 milhões de quilômetros são pavimentados, com a malha brasileira de 7 milhões com apenas 1,6 milhão com pavimentação. Também apontou carências no modal ferroviário, que faz a interiorização na exportação de grãos.

APRESENTAMOS AO BRASIL A AGI SISTEMAS DE FERTILIZANTES

Tecnologia em mistura, Transporte e Armazenagem

AGI é líder global no fornecimento de equipamentos de mistura e manuseio para a indústria de fertilizantes. Com mais de 50 anos de experiência, agora oferecemos nossa linha de equipamentos para fertilizantes no Brasil. Nossa tecnologia de ponta nos faz líder em eficiência e automação.





Luis Henrique Baldez, Presidente Executivo da ANUT

A esperança, segundo Sukadolnick, está nas notícias de investimentos em infraestrutura da ordem de R\$ 1 trilhão nos próximos anos para cobrir os enormes gargalos. Para ele, é preciso ter políticas de Estado, por se tratar de projetos de grande porte e de longo alcance, que transcendem períodos de governo. E um dos principais focos, a seu ver, é baixar os custos logísticos ampliando a concorrência entre os modais, que requerem melhorias.

Na mesma linha de raciocínio, **Luis Henrique Baldez**, presidente-executivo da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga – ANUT, entende que, pela sua grandeza, o agronegócio precisa buscar custos competitivos e maior eficiência. E isso tem que vir de um projeto de infraestrutura que conte com a presença e o empenho de todos, inclusive do governo, por se tratar de empreendimentos de grande magnitude econômica e social. “Não dá para continuar sendo sempre o país do futuro.”

Baldez simplifica afirmando que “a logística mais cara é a que não temos”, dizendo que não há infraestrutura disponível, há um projeto apenas. Para reflexão, exemplificou dizendo que nos países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, a logística responde, em média, por algo em torno de 10% do valor do produto. No Brasil,



“As ferrovias não podem ser tratadas por grupos que se comportam como donos”, disse Baldez, defendendo a necessidade da integração, não se não permitindo diferentes bitolas, que exigem transbordo dos comboios no trajeto, o que se transforma em custos.

essa relação é de 25% a 30%. A pergunta a ser feita é: a logística é cara ou o produto é barato? Ele entende que são as duas coisas. Em muitos casos, o frete é mais caro que o produto, por exemplo a areia.

Ele falou da situação caótica em todos os modais. Nas rodovias, 66% da malha em mãos do Estado está em situação ruim ou péssima. Em se tratando de ferrovias, a malha de 30 mil km foi reduzida a apenas 12 mil km em operação. “As ferrovias não podem ser tratadas por grupos que se comportam como donos”, disse Baldez, defendendo a necessidade da integração, não se permitindo diferentes bitolas, que exigem transbordo dos comboios no trajeto, o que se transforma em custos. “Temos uma lei em andamento que precisa revolucionar esse modal”, disse. E nos portos, igualmente carentes, Baldez apontou grandes gargalos, como a dragagem e o acesso, especialmente ferroviário. Também falou na desestatização dos portos, cujo mérito é indiscutível, desde que não contemple cartéis e monopólios e que tenha mecanismos de repasse de ganhos de eficiência ao consumidor final.



Soluções impactantes e sustentáveis para a humanidade e o meio ambiente.

É preciso investir em tecnologias inovadoras e sustentáveis para ajudar a alimentar uma população que não para de crescer.

Por isso, a ICL desenvolve soluções impactantes e utiliza recursos exclusivos para oferecer produtos e tecnologias diferenciadas em nutrição e fisiologia de plantas.

A ICL possui uma infraestrutura de alta capacidade produtiva, um Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento muito qualificado e vários parceiros, todos em perfeita sinergia.

Impacto para um futuro sustentável.

A ICL é líder mundial em qualidade e fornecimento de micronutrientes para indústrias de fertilizantes.

Contamos com 3 unidades de negócio

Foliales

Materias-primas para produção de fertilizantes foliares

Ingredients

Matérias-primas para produção de fertilizantes NPK, produtos químicos para usinas sucroalcooleiras, sais e nutrientes para a indústria de nutrição animal

Solos

Macronutrientes secundários, micronutrientes para aplicação via solo, através de granulação, mistura e recobrimento

Estamos constantemente desenvolvendo tecnologias inovadoras e sustentáveis para fornecer às indústrias do setor uma ampla variedade de soluções para o seu portfólio.

0800 702 5656
b2b@icl-group.com.br
www.iclamericadosul.com



PAINEL 4

INVESTIMENTOS E PRODUÇÃO NACIONAL DE FERTILIZANTES



Sob a coordenação de **Arthur Liacre**, vice-presidente de Assuntos Corporativos, Estratégia e Sustentabilidade da Mosaic Fertilizantes, o último painel do Congresso abordou o tema “Investimentos e Produção Nacional de Fertilizantes”. Liacre lembrou que, há 25 anos, 55% do fertilizante consumido nas lavouras brasileiras era de procedência nacional, percentual que foi caindo ao mesmo tempo que aumentava a dependência por insumo externo, chegando a menos de 10%.

Ao mesmo tempo, a demanda por fertilizantes cresceu no Brasil a uma taxa de 4% ao ano, enquanto essa taxa aumentou em 2% no resto

do mundo. E nos três últimos anos a acelerou-se ainda mais, multiplicando a necessidade de importação ao longo do período. Liacre falou, também, do mercado nacional de fabricantes de nutrientes (NPK) representado por 20 operações em 10 Estados, que respondem por 30 mil empregos diretos e indiretos, sendo o quarto maior do setor de mineração.

Por conta dessa realidade, **Bruno Caligaris**, diretor de Projetos Estratégicos na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, entende que o grande êxito do Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) foi ter trazido uma espécie de farol a ser seguido pela comunidade que trabalha no se-

tor. “Temos um plano, conquistado coletivamente, que conta com um arcabouço jurídico para fazer eventuais correções e aperfeiçoamentos”, disse.

“O PNF é uma profecia realizável por ter sido estruturado por atores públicos e privados.” Mesmo assim, apontou a necessidade premente de aparelhar cada vez mais o agronegócio dentro e fora da porteira, apostando no avanço do PL 3507, que cria um regime tributário especial para a cadeia de fertilizantes. “O movimento ganha reforço a partir da articulação dos Estados, que também querem ter seus planos”, acrescenta. “A reindustrialização do Brasil passa pela industrialização do agronegócio”, afirmou.

O ex-ministro de Segurança Pública, **Raul Jungmann**, presidente do Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAM, vai mais longe, classificando o assunto Fertilizantes como de segurança nacional. “Somos uma potência em termos agrícolas, mas temos pés de barro revelados pela tragédia humanitária da guerra na Ucrânia, que também ofereceu oportunidades”, afirmou.



Arthur Liacre, Vice-presidente da Mosaic Fertilizantes



RAUL JUNGSMANN
Presidente do Instituto Brasileiro de Mineração – IBRAM



Bruno Caligaris, Diretor de Projetos Estratégicos na SAE-PR

Ele lembrou que as cadeias de valor globais serão cada vez mais seletivas e irão buscar parcerias em países democráticos e sem conflitos. Para isso, será preciso resolver algumas vulnerabilidades, como a falta de um mapa geológico completo. “Não conhecemos nosso território”, sentenciou, exemplificando com a própria mineração, que tem apenas 27% do solo mapeado. Os mapas geológicos dos Estados Unidos e do Canadá chegam a 90%.

Além de *roadmaps*, Jungmann apontou a necessidade de o setor contar com mecanismos de financiamento para a expansão do projeto de fertilizantes e com o aperfeiçoamento da legislação ambiental. E apontou o mercado de capitais como uma fonte de financiamento, não apenas para as grandes empresas que já transitam neste meio, mas para as pequenas e médias que se financiam fora do País. “O Brasil tem pressa, e a disponibilidade de fertilizantes é uma questão de segurança nacional”, finalizou.

O CEO da Fosnor Fosfatados do Norte-Nordeste S.A., **Marcos Stelzer**, concorda que o Plano Nacional de Fertilizantes chegou para resolver um grande problema e que, por conta disso, acelerou questões pendentes como do equilíbrio no recolhimento da alíquota do ICMS entre produtores brasileiros e estrangeiros. “Uma peregrinação que não pode retroceder e que requer nosso olhar atento”.

Para ele, é preciso continuar atacando os gargalos. Caso, por exemplo, do licenciamento, uma trava ambiental que não dá nenhuma previsibilidade ao produtor e que o deixa sempre no risco da judicialização nos projetos. Nesse sentido, ele lembrou que, apesar da mineração ser ambientalmente responsável, a primeira licença de operação vem da comunidade. “Sem o aval dela, não tem projeto”, disse.

Outro item levantado por Stelzer foi o dos financiamentos, que precisam ser mais incentivados, já que se destinam a projetos de longa maturação e de retorno de longo prazo. “O setor precisa ter um ambiente favorável de negócios”, concluiu.



Marcos Stelzer, CEO da Fosnor Fosfatados do Norte-Nordeste S.A.

ENCERRAMENTO



Após um dia de intensas trocas de conhecimentos e experiências, o 9º Congresso Brasileiro de Fertilizantes foi encerrado pelo presidente do Conselho de Administração da ANDA, **Eduardo de Souza Monteiro**, que comemorou o fato de esta edição ter sido a de maior nível de audiência, o que consolida o evento como uma referência.

Agradeceu aos patrocinadores e apoiadores do Congresso e a todos os painelistas, que trouxeram questões de maior relevância, como segurança alimentar, logística e mercado nacional e internacional. “A ANDA se sente orgulhosa de contribuir para a melhoria continuada do setor de fertilizantes, podendo participar da nobre missão de produzir alimentos”, finalizou.

PÚBLICO



500 participantes presenciais e mais de

6.000 participantes que acompanharam o evento pelo canal da ANDA no YouTube, dos quais

500 do exterior.

O público participou intensamente com perguntas enviadas pelo *chat* da transmissão.

IMPRENSA

REPERCUSSÃO

138 matérias
publicadas em *sites*, portais,
jornais, TVs e revistas.



APOIO DE MÍDIA

Foram firmadas
12 parcerias de mídia para o Congresso.

ATUANTE ATUALIZADA AGRÍCOLA
agranja

AGRO LINK

AGROANALYSIS

Revista **Attaleia**
Agronegócios

AR
AgroRevenda
A Plataforma de Comércio de Distribuição Agro

DatamarNews


EDITORA GAZETA

GestAgro
360°
UM GIRO PELO AGRONEGÓCIO

 **GlobalFert®**

 **safras**
&mercado

 **SUCCESSO**
CAMPO

 **terraviva**
Cultivando o melhor
do Brasil



EXPEDIENTE

Congresso Brasileiro de Fertilizantes 2022
PRESENCIAL E ONLINE

Coordenação

Ricardo Tortorella
Diretor-Executivo da ANDA

Apoio

Irene Barbi
Sérgio Kato

Edição de Conteúdo

Gladis Berlato

Revisão

Abgail Cardoso e Maria Inês

Fotos

Gerardo Lazzari

Design e produção gráfica

MW2 Design

Transmissão do evento

Programasom

Assessoria de Imprensa

Ricardo Viveiros & Associados

Organização e Produção

Wenter Eventos

ANDA – Associação Nacional para Difusão de Adubos

www.congressoanda.com.br

www.anda.org.br

O 9º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, promovido pela ANDA, abordou temas relevantes para o cenário atual e futuro do setor, pontos extremamente importantes para a nossa reflexão e para a tomada de decisões.

Agradecemos às parcerias das empresas patrocinadoras, fundamentais para o sucesso do evento.

Reserve sua agenda para participar da 10ª edição do Congresso, que será realizada em 29 de agosto de 2023.



9º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DO SETOR DE FERTILIZANTES.



Patrocínio Master



Knowledge grows

Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata

Metso:Outotec



www.anda.org.br